

2025 - 2º Trimestre - Divisão Sul Asiática do Pacífico



missão



CONTEÚDO

Tailândia

De azarado a amado | 5 de abril **A**

O único Deus vivo | 12 de abril

Missionário ou missionário de férias | 19 de abril **A**

Libertando prisioneiros | 26 de abril **A**

Longa caminhada até Deus, Parte 1 | 3 de maio **A**

Longa caminhada até Deus, Parte 2 | 10 de maio **A**

Deus responde às orações? | 17 de maio **A**



Filipinas

Ruídos estranhos à noite | 24 de maio **A**

Filipinas

Tantas regras | 31 de maio **A**

Lula ou carne de cachorro? | 7 de junho

Orando pela cidade sem igreja | 14 de junho

Milagre na selva, Parte 1 | 21 de junho **A**

Décimo Terceiro Sábado: Milagre na selva, Parte 2 | 28 de junho **A**

Futuros projetos do Trimestre

A = histórias de interesse especial para adolescentes

Prezado líder da Escola Sabatina

Neste trimestre, apresentamos a Divisão Sul-Asiática do Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 11 países: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã. A região abriga 682 milhões de pessoas, incluindo 1,7 milhão de adventistas do sétimo dia. Essa é uma proporção de um adventista para cada 404 pessoas.

Parte de uma oferta especial coletada no último sábado deste trimestre apoiará quatro projetos em Brunei, Mianmar e Indonésia. Esses projetos do trimestre estão listados na barra lateral.



Recursos especiais

Se você quiser dar vida à sua classe da Escola Sabatina neste trimestre, oferecemos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história da missão. Mais informações são fornecidas na barra lateral de cada história.

Você também pode baixar um PDF de fatos e atividades da Divisão Sul-Asiática do Pacífico em bit.ly/ssd-2025. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Faça o download da versão em PDF da revista Mission para jovens e adultos trimestralmente em bit.ly/adultmission e da revista Missão para crianças trimestralmente em bit.ly/childrensmission. Os vídeos Mission Spotlight estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.



Obrigado por encorajar outros a terem uma mentalidade missionária!

Andrew McChesney
Editor

Oportunidades

A oferta deste trimestre apoiará quatro projetos na Divisão Sul-Asiática do Pacífico:

- Pré-escola, Seminário Adventista da União de Mianmar, Myaungmya, Mianmar
- Centro Life Hope, Yangon, Mianmar
- Clínica de Saúde, Brunei
- Faculdade de Teologia Adventista de Papua, Nabire, Indonésia



Tailândia | 5 de abril

De azarado a amado

Chhaina

Chhaina cresceu odiando o nome de Jesus Cristo. Chhaina pertencia a uma importante religião mundial no Camboja, e ele e sua família odiavam o cristianismo.

Mas então a família de Chhaina passou a odiá-lo.

Tudo começou quando o avô de Chhaina morreu repentinamente. Chhaina amava seu avô e passava muito tempo com ele. Mas na religião deles, se você

passa muito tempo com alguém e algo ruim acontece, você é considerado responsável. A família de Chhaina se perguntou se o menino era azarado.

Então o tio de Chhaina morreu repentinamente. Chhaina havia passado muito tempo com seu tio. Agora sua família realmente começou a se perguntar se ele era azarado.

Então os pais de Chhaina faliram. Eles venderam tudo o que possuíam, mas, ainda endividados, cruzaram a fronteira para a Tailândia para trabalhar em uma fábrica de televisão. Chhaina foi instruído a ficar para trás.

"Sua vida não trouxe paz, mas apenas destruição", disse um membro da família.

"Você nunca deveria ter nascido", disse outro.

Chhaina tinha 18 anos. Ele se sentia muito sozinho.

Então um amigo o convidou para aulas de violão em uma Igreja Adventista do Sétimo Dia. Chhaina se sentiu dividido. Ele sabia que os adventistas amavam Jesus. Ele odiava Jesus. Mas ele amava o violão e queria muito aprender a tocar.

Ele foi para a Igreja Adventista.

Depois disso, ele não perdeu uma aula de violão na igreja. Ele gostou imediatamente do pastor e de sua esposa. Eles falaram sobre um Jesus que era muito diferente daquele sobre o qual ele havia ouvido falar de seus pais. Eles disseram que Jesus não amava apenas as pessoas que O amavam; Jesus também amava as pessoas que O odiavam. Seu amor era tão grande que Ele morreu para que mesmo as pessoas que O odiavam pudessem viver eternamente.

Chhaina começou a ir à igreja todos os sábados. O amor por Jesus cresceu em seu coração, e ele foi batizado. Ele orou para se reunir com seus pais. Ele queria que eles o aceitassem sem se preocupar que ele fosse azarado. "Quero minha família de volta", ele orava todos os dias. "Prometo servi-Lo pelo resto da minha vida e não servir a nenhum outro deus."

Mas Jesus parecia tão silencioso. Chhaina não tinha uma compreensão completa do papel da fé na vida cristã. A religião tradicional de sua família dava grande ênfase às obras. Então, enquanto orava, ele decidiu provar por meio de suas obras que era digno de uma resposta. Ele se voluntariou para o projeto Um Ano em Missão, uma iniciativa da igreja na qual passou um ano em serviço missionário. Em seguida, ele ajudou um missionário francês a distribuir Bíblias no Camboja. Ele esperava que seu trabalho na igreja convencesse Jesus a responder às suas orações. Mas Jesus parecia tão silencioso. Às vezes, Chhaina se sentia chateado e orava: "Estou fazendo muito por Ti. Por que não fazes nada por mim?".

Depois de cinco anos, os pais de Chhaina retornaram ao Camboja. Eles não tiveram escolha. As autoridades da Tailândia não renovaram seus vistos de trabalho. Sem terra ou casa, eles aceitaram um convite de Chhaina para ficar com ele em sua casa alugada. Não importava mais se ele não tinha sorte. Eles não tinham mais para onde ir.

No sábado, Chhaina convidou seus pais para ir à igreja. "Vocês não têm dinheiro, mas encontraremos comida para todos nós lá", disse ele.

Os membros da igreja receberam calorosamente seus pais, e seus pais desfrutaram da refeição de comunhão. No sábado seguinte, eles voltaram para mais comida e comunhão, e seus corações começaram a amolecer. O Jesus de quem ouviram falar na igreja era muito diferente do Jesus que odiaram por tantos anos. Um ano se passou, e os pais de Chhaina foram batizados.

Foi o maior milagre que Chhaina poderia ter imaginado. Jesus não apenas respondeu à sua oração para trazer seus pais de volta ao Camboja, mas também conquistou seus corações. Jesus tinha feito muito mais do que ele havia pedido. Com espanto, ele percebeu que Jesus havia respondido às suas orações não por causa de algo que ele havia feito, mas por causa de quem Jesus é.

Hoje, Chhaina não se sente mais azarado. Ele se sente amado. Ele não esqueceu sua promessa de servir a Jesus pelo resto de sua vida. Hoje, ele está estudando Teologia na Universidade Internacional Ásia-Pacífico, na Tailândia, em preparação para uma vida de serviço missionário.

Chhaina está entre os milhares de estudantes que estudaram na Universidade Internacional Ásia-Pacífico por causa de uma oferta do trimestre. Parte dessa oferta de 1988 ajudou a construir o campus do que era então chamado de Thailand Mission College. A oferta do trimestre continua a abençoar Chhaina e muitos outros 36 anos depois. Obrigado por ser fiel com sua doação missionária.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre no mapa as localizações do Camboja e da Tailândia. Em seguida, mostre a cidade tailandesa de Muak Lek, onde fica a Universidade Internacional Ásia-Pacífico.
- Pronuncie Chhaina da mesma forma que o país da China em inglês.
- Assista a um pequeno vídeo no YouTube com Chhaina em: bit.ly/Chhaina-SSD.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Tailândia | 12 de abril

O único Deus vivo

Surachet

Nota do editor: A história missionária de hoje é sobre um homem na Tailândia cuja vida foi tocada por duas ofertas do trimestre que foram recolhidas com 27 anos de diferença.

Surachet chegou a uma escola adventista do sétimo dia na Tailândia com uma promessa. Ele disse a si mesmo: "Vou ficar no dormitório, mas nunca vou mudar

de religião".

Surachet foi criado em uma religião mundial não cristã. A maioria da população da Tailândia pertencia à mesma religião. Ele escolheu a escola porque tinha um dormitório para alunos que estavam longe de casa. Ele morava a mais de 1.000 quilômetros de distância, no norte da Tailândia.

Na escola adventista, Surachet era fascinado pela classe de civilização mundial. Na aula de Bíblia, ele ficou surpreso ao ouvir uma profecia sobre a ascensão e a queda das principais civilizações do mundo no livro de Daniel. Ele se perguntou: "Como posso harmonizar as informações sobre as civilizações mundiais que estou ouvindo nessas duas aulas?"

Na mesma época, ele notou manchetes nos jornais sobre a Guerra dos Seis Dias de 1967, que havia terminado recentemente com Israel derrotando os países árabes vizinhos. Ele se perguntou como Israel, um pequeno país estabelecido em 1948, poderia derrotar vizinhos maiores e muito mais antigos. Ele se questionou sobre a origem do povo judeu.

"Esse é o mesmo Israel da Bíblia que estamos estudando na aula de Bíblia?", ele pensou.

Ele procurou mais informações e encontrou um livro sobre o povo judeu escrito por um filósofo tailandês. O autor, que como Surachet não era cristão, registrou a história de Israel ao longo de vários milhares de anos.

Surachet refletiu sobre a religião de sua família e questionou: "Será que o Deus de Israel é o Deus verdadeiro?"

Lendo a Bíblia, ele aprendeu que o Deus de Israel havia implorado ao Seu povo milhares de anos atrás que não se curvasse diante de imagens de pedra e madeira. A religião de Surachet se curvava a imagens de pedra e madeira.

Ele aprendeu que a Bíblia ensinava que o Deus de Israel era o único Deus vivo não formado por mãos humanas. Jeremias 10:10 diz: "Mas o Senhor é o verdadeiro Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno" (NAA).

Surachet se inscreveu para aulas bíblicas da Voz da Profecia. Na época, a Voz da Profecia tinha uma presença florescente na Tailândia, após receber um edifício na capital da Tailândia, Bangkok, com a ajuda de uma oferta do trimestre, vários anos antes, em 1961. Surachet terminou os estudos bíblicos em apenas uma semana e decidiu entregar seu coração ao Deus verdadeiro e vivo.

Seu pai ficou furioso quando Surachet pediu permissão para ser batizado. "Se você quer ser cristão, vá aos cristãos", disse ele. "Você não precisa voltar para casa."

Surachet disse que voltaria se sua vida não melhorasse sob o Deus vivo.

Surachet não se arrepende. Ele obteve bacharelado e mestrado em Teologia e doutorado em Missiologia. Ele trabalhou como pastor, diretor de comunicação da Igreja Adventista na Tailândia e diretor regional da Rádio Mundial Adventista. Seu desejo é ensinar aos outros sobre

o Deus vivo. Hoje, ele está lecionando na Universidade Internacional Ásia-Pacífico, cujo campus na Tailândia foi construído com a ajuda de uma oferta do trimestre em 1988.

Ele diz a seus alunos que o cristianismo entrou na Tailândia há mais de 200 anos e a Igreja Adventista chegou quando um colportor evangelista começou a vender livros em 1906. Porém, apesar de uma presença de mais de 100 anos, o número de membros da igreja não passa de 16.000 pessoas, ou apenas 0,02% da população de 71 milhões da Tailândia. "Este é um dos países mais difíceis do mundo", disse Surachet. "Em alguns lugares, Satanás está fazendo seu trabalho por meio de resistência e oposição. Mas aqui, o cristianismo é bem-vindo, porém a crença cultural em agentes satânicos é forte. Não estamos lutando contra carne e sangue. Estamos lutando com espíritos malignos. Estamos lutando com o próprio Satanás. Precisamos de mais trabalhadores na Tailândia."

Obrigado por suas fiéis ofertas do trimestre que tiveram um grande impacto na vida de pessoas como Surachet Insom. A Universidade Internacional Ásia-Pacífico, onde Surachet leciona, oferece educação cristã a milhares de alunos desde que uma oferta do trimestre em 1988 ajudou a construir seu campus. Todos os anos, estudantes de lares não cristãos são batizados na universidade. O prédio da Voz da Profecia, inaugurado em Bangkok com a ajuda da oferta do trimestre de 1961, foi demolido. Mas outros edifícios da igreja tomaram seu lugar, e sua influência continua a reverberar na vida de Surachet e outros. Obrigado por planejar uma generosa oferta do trimestre em 28 de junho que, com a ajuda de Deus, também terá um impacto duradouro.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar a Tailândia no mapa.
- Pronunciar Surachet como: SOO-RA-chet.
- Assista a um pequeno vídeo no YouTube com Surachet em: bit.ly/Surachet.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Tailândia | 19 de abril

Missionário ou missionário de férias

Renato

Renato se espreguiçou no saguão de seu prédio enquanto se preparava para uma corrida matinal em Bangkok, Tailândia. O voluntário adventista do sétimo dia de 36 anos havia chegado um dia antes para servir como professor missionário em uma escola adventista.

Uma mulher idosa se aproximou dele e perguntou, sem rodeios: "Quem é você?"

"Um novo professor", disse Renato.

"De onde você é?"

"Brasil."

"Você está longe de casa. Você vai dar aula na escola?"

"Sim."

"Então, a partir deste dia, você será meu filho. Eu vou cuidar de você."

O dia seguinte era sábado, e a mulher apresentou Renato ao marido na igreja. "Então, você é meu novo filho", disse o homem. "Não se preocupe com sua casa ou sua comida. Apenas faça o seu melhor no trabalho, e nós cuidaremos de você."

Nas duas semanas seguintes, o casal de idosos convidou Renato para seu apartamento todos os dias. "Venha aqui e tome chá conosco", disse a mulher.

"Vamos ouvir o que você tem em mente para o dia seguinte", disse o homem. "Você precisa de alguma coisa?"

No décimo quinto dia, o homem fez uma nova pergunta a Renato: "Você veio para a Tailândia para ser missionário ou missionário de férias?" Renato não sabia o que dizer. Ele não respondeu.

O homem fez a pergunta novamente. "Eu preciso que você pense", disse ele. "Você veio aqui para ser missionário ou missionário de férias?"

Renato entendeu o que ele queria saber. A Tailândia é um lugar maravilhoso. Não só tem belas praias no sul, mas também é conhecida como "a terra dos sorrisos". Os visitantes são muito bem tratados. Os missionários podiam se distrair com oportunidades de diversão. Renato não conseguiu responder ao homem.

No décimo sexto dia, um sábado, Renato foi à igreja e cumprimentou o casal de idosos, que agora via como seus pais adotivos. Ele queria conversar, mas não tinha tempo. Primeiro, ele teve que participar do culto de adoração da igreja. Então, ele estava liderando um junta-panels para um grupo de jovens adultos. Depois disso, ele planejava ir para casa tirar uma soneca às 15h30. Ele estava exausto.

Enquanto tirava a soneca, Renato recebeu um telefonema. Era a filha de seus pais adotivos.

«Por favor, ore pelo papai», disse ela. "Ele não está se sentindo bem.»

Renato saiu do apartamento de pijama. Ele viu duas ambulâncias chegando e saindo. Então ele ouviu a notícia de que seu pai adotivo havia morrido. Foi tudo tão repentino. Ele se perguntou: "O que vai acontecer agora? O que vai acontecer com a mamãe?"

Renato teve uma conversa franca com Deus durante o funeral.

"Dê-me forças para responder à pergunta que meu pai adotivo me fez", orou ele. "Eu vim aqui para ser missionário ou missionário de férias?"

Após o funeral, Renato fez uma promessa à mãe adotiva.

"Vim aqui para ser missionário e não missionário de férias", disse ele.

Ele sabia que era uma decisão tomada por trauma. Mas foi o trauma que lhe deu forças para tomar a decisão. Ele gostaria de ter tomado a decisão muito antes.

Depois de resolver ser missionário, tudo parecia se encaixar. Antes, Renato se perguntava se estava começando o trabalho missionário tarde na vida. Ele tinha 36 anos, e muitos voluntários missionários estavam na casa dos vinte. Ele se perguntava: "Por que comecei agora?" Ele também ficava confuso quando as pessoas perguntaram: "Por quanto tempo você servirá como voluntário?". Ele não conseguia responder. Quando chegou à Tailândia, ele não tinha certeza se era missionário ou missionário de férias. Mas não mais. Agora ele seria um missionário na Tailândia e em qualquer lugar que Deus o enviasse.

"Mesmo se eu deixar a Tailândia, oro para que Deus me mantenha conectado ao Serviço Voluntário Adventista ou a qualquer outro ministério que me permita servir como missionário e não como missionário de férias", disse ele.

Ore por missionários como Renato, na Ekamai International School em Bangkok, Tailândia, enquanto eles proclamam a breve vinda de Jesus. Obrigado por sua oferta do trimestre que ajudará a espalhar o evangelho na Divisão Sul-Asiática do Pacífico, que inclui a Tailândia.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar o Brasil e a Tailândia no mapa. Então, mostre Bangkok, na Tailândia, onde Renato trabalha como missionário.
- Assista a um curto vídeo no YouTube com Renato em: bit.ly/Renato-mission.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Tailândia | 26 de abril

Libertando prisioneiros

Renato

Em uma noite de sexta-feira, Renato estava revisando o sermão que havia preparado para pregar no dia seguinte para seu aniversário de 37 anos.

Nascido no Brasil, ele estava no meio de seu primeiro ano como professor missionário na Tailândia e perguntou ao pastor se poderia pregar em seu aniversário.

"Estou longe de casa", disse ele. "Não sei o que fazer

em meu aniversário. Por favor, deixe-me pregar. Essa é a única maneira de comemorar meu aniversário."

Porém, enquanto examinava suas anotações do sermão, Renato recebeu um telefonema da sede da Divisão Sul-Americana no Brasil.

Parecia que Deus tinha outra coisa em mente para o aniversário de Renato.

"Você poderia ir ao aeroporto de Bangkok?", perguntou a pessoa que ligou. Era um diretor departamental da Divisão Sul-Americana. "Um ex-membro adventista do sétimo dia havia sido preso lá por tráfico de drogas."

O coração de Renato foi tocado pela preocupação do interlocutor. O Brasil ficava longe da Tailândia, mas um líder de igreja brasileiro estava preocupado com um ex-membro da igreja que havia sido preso na Tailândia.

"Precisamos de um missionário para visitar esse garoto e orar com ele", disse o diretor de departamento. "Talvez você possa dar uma Bíblia a ele. Precisamos de alguém para abraçá-lo."

Renato deixou de lado as anotações do sermão e foi para o aeroporto. Ele não entendia muito bem a língua tailandesa e não tinha certeza de como se comunicaria com a polícia. Ele também estava ansioso e até um pouco receoso de ir à polícia para falar sobre alguém que ele não conhecia.

No aeroporto, a polícia disse que ele havia chegado tarde demais. O jovem já havia sido transferido para outro local.

Não havia nada que ele pudesse fazer no aeroporto.

Várias semanas se passaram, e Renato recebeu outro telefonema. Desta vez, foi da advogada do jovem no Brasil.

Ela disse que seu cliente estava em uma prisão não muito longe de Bangkok e perguntou se Renato poderia visitá-lo.

Renato foi.

Foi a primeira de muitas visitas regulares à prisão.

Às vezes, o jovem precisava de comida. Carne de porco e frutos do mar, que são pratos populares na Tailândia, eram servidos com frequência na prisão, mas o jovem não comia alimentos impuros. A mãe do rapaz ligou para Renato, e juntos eles procuraram comida que Renato pudesse levar para a prisão.

O jovem reconheceu a Renato que havia cometido um grande erro e expressou o desejo de acertar as coisas com Deus. Os dois falaram sobre Deus e Seu amor.

Depois de algum tempo, a advogada do jovem pediu a Renato que visitasse outro preso brasileiro que também era seu cliente na prisão tailandesa. Assim, Renato, que havia chegado à Tailândia para ensinar 100 crianças da quarta série em uma escola adventista, também se tornou missionário para dois detentos brasileiros em uma prisão tailandesa. Hoje, ele visita os

dois homens todos os meses e está pronto para se encontrar com outros presos estrangeiros se Deus lhe der a oportunidade.

"Eu oro para que seus corações sejam transformados", disse ele. "Talvez no futuro vejamos o fruto dessas orações."

Ele pediu aos membros da igreja em todo o mundo que se juntem a ele em oração.

"Ore por esses dois rapazes e por todos os estrangeiros presos na Tailândia", disse ele. "Seria maravilhoso se eles tivessem a chance de conhecer Deus."

Ore pelos prisioneiros na Tailândia e em todo o mundo – incluindo todas as pessoas que estão acorrentadas ao fardo e à culpa do pecado. Ore por missionários adventistas como Renato, enquanto eles proclamam as boas-novas de que Jesus morreu para libertar os prisioneiros do pecado. Obrigado por sua oferta do trimestre, que ajudará a espalhar o evangelho na Divisão Sul-Asiática do Pacífico, que inclui a Tailândia.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar o Brasil e a Tailândia no mapa. Então, mostre Bangkok, na Tailândia, onde Renato trabalha como missionário.
- Assista a um pequeno vídeo no YouTube com Renato em: bit.ly/Renato-prison.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Tailândia | 3 de maio

Longa caminhada até Deus, Parte 1

Pada

Pada, de doze anos, não conseguia entender por que seu irmão mais velho havia deixado a fé da família para se juntar à Igreja Adventista do Sétimo Dia na Tailândia.

"Por que você se tornou adventista?", ele perguntou ao irmão, Morja.

"Venha morar comigo, e você verá", respondeu Morja.

Pada foi morar com Morja.

O menino era o mais novo de sua família e realmente queria saber por que Morja havia se tornado adventista.

Morja era o filho mais velho e o líder da família após a morte do pai, quando Pada tinha três meses de idade.

A mãe, que tinha seis filhos para criar sozinha após a morte do pai, ficou feliz por Morja poder ajudar a cuidar de Pada.

Pada rapidamente viu que a vida era muito diferente na casa de Morja. Morja era 11 anos mais velho que Pada. Ele já era casado e pai de três meninos.

Morja e sua família não comiam carne de porco, cobras e ratos como outros habitantes das montanhas que vivem na fronteira da Tailândia e Mianmar. As pessoas das montanhas eram muito pobres e comiam tudo o que encontravam. Morja e sua família não eram ricos, mas só comiam o que Morja chamava de "comida limpa". Morja explicou que a Bíblia proibia as pessoas de comer alimentos impuros, como carne de porco, cobras e ratos.

No domingo, Pada ajudava na fazenda de seu irmão. Ele observava o búfalos-d'água quando Morja não os estava usando para arar o arrozal. Ele observou os búfalos-d'água novamente na segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira.

Na manhã de sábado, Morja acordou Pada às 5 horas. Ainda estava escuro lá fora.

"É hora de se levantar e se preparar para a igreja", disse Morja.

Pada não estava feliz. Ele queria dormir. Mas ele respeitava seu irmão e precisava ouvi-lo. Ele também se lembrou de que queria saber por que Morja havia se tornado adventista. Talvez ele descobrisse na igreja.

Pada levantou-se e juntou-se ao irmão e ao resto da família para um café da manhã simples de arroz e vegetais. A esposa de Morja havia preparado a refeição na sexta-feira.

Depois de comer, Pada acompanhou Morja, a esposa de Morja e seus três filhos em uma longa caminhada até a igreja.

Não havia Igreja Adventista em sua pequena cidade, e eles precisavam caminhar 13 quilômetros até a igreja mais próxima em outra cidade.

Morja pegou um filho pequeno e o carregou em um pano enrolado nas costas. A esposa de Morja pegou um segundo filho e o carregou em um pano enrolado nas costas.

Pada caminhou com o filho mais velho, que tinha 6 anos.

A família de seis pessoas caminhou por três horas. Eles escalaram trilhas nas montanhas, avançaram por arrozais e navegaram por rios. Finalmente, eles chegaram à Igreja Adventista a tempo para a Escola Sabatina.

Pada gostou do culto de adoração. O pastor adventista tinha três filhas que tinham mais ou menos a idade dele. As meninas tocavam violão e cantavam lindas canções sobre Jesus.

Após o culto, Pada desfrutou de um delicioso almoço na igreja. Ele gostou especialmente de uma deliciosa sopa de abóbora preparada pela esposa do pastor.

Embora a primeira visita de Pada à igreja tenha sido uma boa experiência, ele não ficou muito feliz quando seu irmão o acordou às 5 horas novamente no sábado seguinte. Ele queria dormir e não estava ansioso pela longa caminhada até a igreja. Mas quando chegou à igreja, ele ficou feliz por estar lá.

Foi assim que aconteceu todo sábado depois disso. Pada resmungava internamente enquanto se preparava para ir à igreja e enfrentava a longa caminhada. No entanto, ele sempre apreciava a música e a comida.

Obrigado por suas ofertas missionárias da Escola Sabatina, que ajudam a proclamar as boas-novas sobre a iminente vinda de Jesus na Tailândia e ao redor do mundo. Descubra na próxima semana como Pada decidiu seguir o exemplo de seu irmão e se tornar adventista do sétimo dia.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar a Tailândia no mapa.
- Pronuncie Pada como: PA-da.
- Pronuncie Morja como: MORDG-a.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Tailândia | 10 de maio

Longa caminhada até Deus, Parte 2

Pada

Na semana passada: Pada, de doze anos, se perguntava por que seu irmão mais velho, Morja, havia deixado a religião da família e se tornado adventista do sétimo dia na Tailândia. Morja o convidou a descobrir por si mesmo, indo morar com ele, sua esposa e seus três filhos.

Semanas e meses se passaram enquanto Pada acompanhava Morja e sua família na longa caminhada de 13 quilômetros até a igreja todos os sábados.

Pada continuava a se perguntar por que Morja havia se tornado adventista. Ele não tinha respostas imediatas, mas percebeu que Morja era muito assíduo em ir à igreja aos sábados. Não importava se estava chovendo ou frio, a família sempre se levantava antes do amanhecer e fazia a longa caminhada até a igreja. Ele também notou que Morja era muito fiel com o dízimo e as ofertas. Todos os sábados, ele colocava algum dinheiro na salva de ofertas. Morja explicava a seu irmão mais novo que o dinheiro, na verdade, pertencia a Deus.

"Estou devolvendo a Deus o que já Lhe pertence como um presente de gratidão", disse ele.

Pada viveu os primeiros 12 anos de sua vida com sua mãe em uma casa muito pobre. Ele não entendia como Morja conseguia se dar ao luxo de doar dinheiro. Mas ele notou que Morja nunca parecia ter falta de dinheiro. Sempre havia comida suficiente e outras necessidades atendidas.

Um ano se passou. Dois anos se passaram. Três anos se passaram. Os três filhos de Morja cresceram e foram para uma escola adventista em outra cidade. Morja não era rico, mas de alguma forma encontrou dinheiro para a mensalidade de seus filhos.

Pada nunca tinha ido à escola. Agora que tinha 15 anos, ele desejava também poder ir à escola. Enquanto pensava em sua situação, ele se perguntou: "Será que é por isso que Morja se tornou adventista? Ele não é rico, mas nunca Lhe falta nada. Ele tem comida e roupas e pode mandar seus filhos para a escola. Ele ama o Deus do Céu, e o Deus do Céu provê todas as suas necessidades".

O amor por Deus se enraizou no coração de Pada. Ele ansiava viver pelo Deus que supria todas as necessidades de seu irmão. Ele ansiava viver pelo Deus que estava suprimindo todas as suas necessidades antes mesmo de conhecê-Lo. Ele entregou seu coração a Deus e foi batizado. Embora Pada não tivesse nenhuma família que pudesse ajudá-lo, ele entrou na primeira série da escola adventista quando tinha 17 anos. Ele estudou muito e trabalhou duro para pagar seus estudos.

Quando terminou a escola, decidiu ensinar aos outros sobre o Deus que supre as necessidades de todos. Ele foi para o Mission College (hoje Universidade Internacional Ásia-Pacífico) e se tornou pastor.

Hoje, Pada é pastor e líder da Igreja Adventista na Tailândia. Ele tem uma esposa, que conheceu na escola adventista, e eles têm três filhas. Ele tem uma boa formação. Dirige um bom carro. Ganha um salário confortável e devolve fielmente o dízimo e as ofertas. Sua família sempre tem comida e roupas suficientes.

Mais do que tudo, ele ama falar aos outros sobre o Deus do Céu. Ele retorna à aldeia de sua infância, situada nas montanhas na fronteira entre a Tailândia e Mianmar.

O povo da montanha que vive lá continua muito pobre, e poucos acreditam em Deus. Pada sempre enche 50 ou mais envelopes com notas de 50 ou 100 baht para dar aos moradores. Não é muito dinheiro, mas é um presente valioso aos olhos deles. Quando ele distribui os envelopes, os aldeões o cumprimentam com grandes sorrisos. Ele os ouve dizendo uns aos outros: "Pada é um de nós. Ele cresceu aqui, mas tem uma boa educação, um bom carro e um salário confortável. Seu Deus está cuidando dele. Talvez seu Deus também possa cuidar de nós".

Ele ora para que o povo da montanha, seu povo, saiba um dia que seu Deus já está cuidando deles e quer salvá-los para a eternidade.

Parte de uma oferta do trimestre de 1988 foi para ajudar a construir um refeitório e um segundo prédio na Universidade Internacional Ásia-Pacífico, onde Pada estudou para se tornar pastor. Como estudante, Pada ajudou a construir o refeitório. Assim como o impacto daquela oferta ainda está sendo sentido na vida de Pada e de muitos que estudaram na Universidade Internacional da Ásia-Pacífico, a oferta deste trimestre também terá uma influência duradoura com a bênção de Deus. Obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar a Tailândia no mapa.
- Pronuncie Pada como: PA-da.
- Pronuncie Morja como: MORDG-a.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Tailândia | 17 de maio

Deus responde as orações

Somsak

Somsak ouviu falar pela primeira vez sobre orar ao Deus do Céu quando era um garotinho no jardim de infância na escola adventista do sétimo dia em Korat, Tailândia. Como a maioria das pessoas na Tailândia, ele veio de uma família não cristã e não sabia nada sobre o Deus do Céu.

Todas as manhãs, no início das atividades do jardim

de infância, a bandeira da Tailândia era hasteada no alto de um mastro no pátio da Escola Internacional Adventista de Korat. Em seguida, todas as crianças do jardim de infância e das séries mais avançadas ficavam perto da bandeira para tocar o hino nacional tailandês. Depois de tudo, os professores conduziram as crianças a cantar "A Canção da Oração" – uma bela canção que pede ao Deus do Céu para abençoar seu dia.

Quando Somsak ficou um pouco mais velho, ele aprendeu a orar sozinho. Sua professora da segunda série o ensinou como. No início da aula todos os dias, a professora iniciava uma oração e convidava Somsak e as outras crianças a continuá-la. A professora dizia: "Querido Deus". Então uma criança dizia: "Por favor, faça-me inteligente". Outra dizia: "Por favor, mantenha-me em segurança". E uma terceira acrescentava: "Por favor, ajude-me a ser bom". A professora terminava a oração dizendo: "Em nome de Jesus, amém".

Depois de aprender a orar na escola, Somsak começou a orar sozinho na segunda série. Mas ele não orava todos os dias. Ele nem mesmo orava todos os meses. Ele só orava como último recurso. Normalmente, ele se sentia inteligente. Normalmente, ele se sentia seguro. Mas às vezes ele se preocupava por não ser inteligente ou por não estar seguro. Então ele orava: "Querido Deus, por favor, faça-me inteligente. Por favor, mantenha-me seguro. Em nome de Jesus, amém".

Somsak também orou sozinho como último recurso na terceira série e na quarta série. Depois disso, ele orou na quinta, sexta, sétima, oitava e nona séries.

Hoje, ele é um adolescente forte de 16 anos no primeiro ano do ensino médio. Ele pode não ter orado todos os dias, mas orou por muitos anos. Quantas de suas orações você acha que Deus respondeu? Cem? Cinquenta? Talvez 10 ou 15? Se você perguntar a Somsak, ele não lhe dirá nenhuma. Zero. Nada.

"Não senti que Deus respondeu às minhas orações", disse ele. "Confio mais em mim mesmo."

Somsak pode não ter orado todos os dias. Ele pode até orar só como último recurso. Mas você acha que é possível que Deus não tenha respondido nem mesmo a uma de suas orações? O que você acha? Se você disse que Deus certamente respondeu a pelo menos uma de suas orações, então você está certo. Na Bíblia, Deus diz que Ele responde às pessoas antes mesmo que elas orem. Ele diz: "Antes mesmo que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei" (Isaías 65:24, NAA).

Então, por que Somsak acha que Deus não respondeu às suas orações? Será que Deus respondeu e Somsak simplesmente não percebeu? Será que também oramos e não percebemos que Deus respondeu?

Os professores da escola de Somsak estão orando para que ele conheça o Deus do Céu que ouve e responde às orações. Pode ser difícil para um menino ou uma menina acreditar no

Deus do Céu quando ninguém mais em sua família acredita. Os professores estão orando para que Somsak e todas as outras crianças da Escola Internacional Adventista de Korat vejam que Deus realmente ouve e responde às orações.

Você gostaria de se juntar aos professores para orar por Somsak e pelas outras crianças? Vamos orar.

Querido Deus, obrigado pela Escola Internacional Adventista de Korat, onde Somsak estuda em Korat, Tailândia. Obrigado pelas muitas crianças ao redor do mundo que doaram generosamente para a oferta do trimestre que ajudou a construir a escola. Agora, por favor, ajude Somsak e as outras crianças da escola que não O conhecem a ver que o Senhor as ama e realmente ouve e responde às orações. Ajude-os — e a nós — a perceber Suas respostas à oração. Por favor, abençoe também a oferta deste trimestre, que ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem sobre o Senhor. Em nome de Jesus, amém.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Korat (também conhecido como Nakhon Ratchasima), Tailândia, no mapa.
- Saiba que Somsak não é o nome verdadeiro do menino. O Informativo Mundial das Missões não está publicando seu nome para sua própria privacidade.
- Saiba que a foto com esta história mostra a Escola Internacional Adventista de Korat. Parte da oferta do quarto trimestre de 2018 ajudou a Escola Internacional Adventista de Korat, anteriormente conhecida como Escola Internacional Adventista de Missão, a se expandir para se tornar uma escola com educação de ensino básico ao ensino médio e se mudar para um prédio escolar maior em um novo campus.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Filipinas | 24 de maio

Ruídos estranhos à noite

James

Pouco depois de James se mudar para sua casa alugada, um casal do vizinho o informou que ela era mal-assombrada.

"Há espíritos morando em sua casa", disse o marido.

"Nós os ouvimos muitas vezes à noite e não conseguimos dormir", acrescentou a esposa.

O casal falou sobre ouvir vozes incomuns, passos

misteriosos e objetos estranhos caindo no chão à noite.

James se sentiu estranho quando ouviu os relatos sobre espíritos. Ninguém morava na casa há algum tempo, mas ele não estava preocupado. Ele era estudante missionário e não temia casas mal-assombradas ou espíritos inquietos. Ele havia lido na Bíblia que os mortos estão dormindo no chão até que Jesus os acorde, e ele tinha certeza de que Deus o protegeria de qualquer ruído inexplicável.

James agradeceu ao casal por ter vindo.

"Eu nunca passei por nada assim", disse ele.

James e um colega missionário haviam se mudado para a pequena casa de madeira para um ano de serviço em uma ilha remota nas Filipinas. A casa era pintada de cinza claro e tinha um telhado verde. James dormia no quarto, e o outro missionário dormia na sala de estar. A cozinha e o banheiro ficavam do lado de fora. Ninguém na comunidade, incluindo James e seu amigo, tinha eletricidade ou água encanada. Para carregar seus telefones celulares, eles pagavam 10 pesos (cerca de 17 centavos de dólar) para conectá-los a um gerador à noite. O prefeito da cidade morava na mesma rua.

A ilha era povoada principalmente por não cristãos. Mas os cristãos também viviam na ilha, e a missão de James era alcançar os ex-adventistas. Ele deveria encontrá-los e buscar renovar a fé deles.

O casal que falou sobre espíritos assustadores pertencia a outra denominação cristã. Mesmo que não fossem adventistas e, portanto, parte da designação, James e seu amigo tentaram alcançá-los oferecendo estudos bíblicos. Mas o casal recusou. Eles nem aceitavam um panfleto religioso.

Então, James e seu amigo decidiram compartilhar suas devoções diárias com os vizinhos. Eles raciocinaram que, se as paredes de sua casa eram tão finas que os vizinhos podiam ouvir ruídos estranhos à noite, então os vizinhos certamente podiam ouvir suas devoções matinais e noturnas. A casa dos vizinhos também tinha paredes finas, para que os dois missionários pudessem ouvir quando o casal estava acordado. Eles cronometraram suas devoções de acordo. Quando cantavam, cantavam de todo o coração. Quando liam a Bíblia, falavam alto o suficiente para serem ouvidos por uma multidão.

James orou pela salvação do casal.

Com o passar dos meses, James não notou nada de incomum em sua casa alugada. Ele não sentia nenhuma presença estranha quando estava sozinho. Ele não ouvia nenhum barulho estranho. Os únicos sons à noite vinham de grilos, sapos e outras criaturas noturnas de Deus.

James e seu amigo passaram o ano orando e encorajando ex-adventistas. Eles se alegraram ao ver a pequena comunidade crescer em sua fé.

Os batismos não faziam parte da designação missionária, mas, quando James e seu amigo encerraram sua estadia, dois jovens pediram para serem batizados. James ficou atordado. Ambos os jovens vieram de lares não adventistas, e ele agradeceu a Deus por tocar seus corações.

Quanto ao casal vizinho, James não sabia dizer se o canto alto e as discussões bíblicas tiveram algum impacto. Mas enquanto ele se preparava para sair, o casal implorou para que ele ficasse.

"Conseguimos dormir em paz à noite depois que vocês se mudaram", disse o marido.

"Por favor, fiquem", disse a esposa.

Naquele momento, James percebeu que Deus realmente estava trabalhando em seus corações.

Ore pelas preciosas pessoas das Filipinas e, especialmente, pelos grupos de povos não alcançados em áreas remotas. Ore também pelos missionários que estão tentando alcançá-los com a verdade que salva vidas. James foi para a ilha como parte do Movimento Missionário 1000, uma organização que faz parte da Divisão Sul-Asiática do Pacífico, que receberá a oferta deste trimestre. O Movimento Missionário 1000 procura treinar e enviar 1000 missionários por toda a divisão todos os anos. O centro do Movimento Missionário 1000, onde James foi treinado para ser missionário, foi construído perto da capital filipina, Manila, com a ajuda da oferta do trimestre de 1996. Obrigado por planejar uma generosa oferta do trimestre para a Divisão Sul-Asiática do Pacífico em 28 de junho.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar as Filipinas no mapa.
- Assista a um pequeno vídeo no YouTube com James no campus do Movimento Missionário 1000 perto de Manila, Filipinas, em: bit.ly/James-SSD.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Indonésia | 31 de maio

Tantas regras

Febiola

A tragédia atingiu a vida de Febiola antes de ela nascer na Indonésia.

A mãe estava grávida de três meses dela quando o pai morreu.

Então a mãe morreu quando ela tinha 18 anos.

Dois anos depois, a avó morreu. A morte da avó foi a que mais doeu. Febiola viveu com a avó a maior parte de

sua vida e não conseguia se imaginar vivendo sem ela.

Febiola estava estudando para se tornar enfermeira quando sua avó morreu. Ela estava morando em um dormitório na Universidade de Klabat. Sua irmã mais velha havia recomendado a universidade adventista do sétimo dia.

"Você pode ficar no dormitório", disse sua irmã. "Existem regras no dormitório, e as regras são boas."

Febiola não tinha tanta certeza de que as regras eram boas. A universidade parecia ter tantas regras. Era quase avassalador em comparação com a antiga vida que ela tinha com sua avó. Febiola se sentia tão oprimida!

Uma regra determinava que os alunos do dormitório tinham que frequentar o culto no dormitório pela manhã e à noite. Outra regra determinava que os alunos tinham que ir aos cultos todos os sábados na igreja da universidade.

Febiola não tinha interesse em Deus ou na Bíblia e reclamava com sua irmã sobre as regras.

"Apenas continue", respondia sua irmã. "Você não vai se arrepender. As regras são boas."

Febiola ainda não tinha tanta certeza de que as regras eram boas, mas decidiu dar uma chance à universidade.

Febiola dividia um dormitório com três colegas de quarto adventistas, e elas a convidavam para se juntar a elas em oração e adoração juntas em seu quarto. Eles a convidavam para receber o sábado juntas nas noites de sexta-feira.

Febiola não estava entusiasmada com a participação obrigatória nos cultos noturnos e matinais no dormitório e nos cultos de sábado na igreja. Ela não conseguia entender por que suas colegas de quarto não apenas gostavam das reuniões de adoração, mas também queriam estendê-las em seu quarto.

A curiosidade cresceu em seu coração.

"Por que devemos adorar no dia de sábado?", ela perguntou às suas colegas de quarto.

"Se você quiser saber mais sobre a adoração no sábado, podemos pedir ao pastor para lhe ensinar mais", respondeu uma colega de quarto.

Febiola disse que não se sentia pronta para discutir a Bíblia com o pastor.

"Tudo bem se você não se sentir confortável", disse a colega de quarto. "Você precisa cursar seis disciplinas de religião na universidade. Você pode aprender mais sobre o sábado lá."

Todos os alunos da Universidade Klabat são obrigados a fazer seis aulas de religião, e Febiola encontrou respostas para sua pergunta sobre o sábado durante essas aulas. Quando terminou a última aula, que era sobre o livro do Apocalipse, ela disse à professora que queria estudos bíblicos.

No semestre seguinte, os estudos bíblicos começaram para valer. A preceptora do dormitório, Delly, e seu marido estudaram a Bíblia com ela.

Com o tempo, Febiola decidiu aceitar Jesus como seu Salvador pessoal. Ela entregou seu coração a Ele e foi batizada.

Nos meses desde seu batismo, uma nova alegria encheu seu coração. Apesar de perder o pai, a mãe e a avó, ela ganhou uma nova família na universidade. A preceptora do dormitório e seu marido são como pais, e suas colegas de quarto são como irmãs. Além disso, ela não se sente mais oprimida pelas regras da universidade.

"Agora eu acho que as regras são para o meu próprio bem", disse ela com um sorriso.

O dormitório Edelweiss, onde Febiola mora na Universidade Klabat, perto de Manado, Indonésia, foi construído com a ajuda de uma oferta do trimestre em 1981. Febiola está entre várias moças que a preceptora do dormitório e seu marido levaram ao batismo. Com a bênção de Deus, o impacto de sua oferta do trimestre será tão duradouro quanto a oferta que construiu o dormitório na Universidade Klabat há cerca de 44 anos. Obrigado por planejar uma generosa oferta para o dia 28 de junho.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a Indonésia no mapa e encontre a cidade de Manado na ponta norte da ilha de Sulawesi. A Universidade Klabat está localizada perto de Manado.
- Pronuncie Febiola como: feb-i-OLA.
- Assista a um curto vídeo no YouTube com Febiola em: bit.ly/Febiola-SSD.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Indonésia | 7 de junho

Lula ou carne de cachorro?

Jhon

Jhon tinha uma agenda lotada de pregação na Indonésia. Um pastor de uma igreja que realiza cultos aos domingos em Papua havia acabado de concluir uma série de reuniões em uma ilha e precisava voltar para casa para outra série de reuniões. Ele deveria viajar de avião, mas o voo estava lotado. Então, ele comprou uma passagem de barco para a viagem de três dias.

Foi uma decisão que mudaria sua vida.

Jhon comprou a passagem mais barata no convés econômico, um extenso salão onde inúmeros passageiros dormiam lado a lado no chão. Enquanto estavam acordados, os passageiros passavam o tempo conversando.

Jhon conversou com uma mulher sentada perto. Como um gesto gentil, Jhon ofereceu a ela parte de uma de suas refeições.

Ela balançou a cabeça enquanto ele estendia um recipiente de plástico com lula cozida no vapor temperada com uma pitada de óleo.

"Sinto muito", disse ela. "Eu não como esse tipo de comida."

Jhon pensou que ela não gostava de lulas. Então, ele puxou outro recipiente. Este tinha carne de cachorro que ele havia comprado de um vendedor ambulante pouco antes de embarcar no barco.

Mas a mulher também recusou.

"Eu não como esse tipo de comida", disse ela.

Jhon ficou surpreso.

"Por que você não come esse tipo de comida?", perguntou ele.

"É porque sou adventista", disse ela.

A única coisa que Jhon sabia sobre os adventistas do sétimo dia era que ele havia ensinado um aluno adventista em uma escola missionária onde havia trabalhado antes de se tornar pastor. Mas ele respeitava o desejo da mulher de ser fiel às suas crenças. Então, ele guardou a comida, e os dois conversaram sobre outras coisas. Ele descobriu que o nome dela era Ingrid.

Agora, quando Jhon embarcou no navio, ele não contou a ninguém que era pastor. Mas Papua é uma ilha predominantemente cristã, e os indonésios que vivem lá têm uma tradição de navegação. Em algum momento da viagem, o capitão do navio sempre pergunta: "Há algum pastor a bordo? Queremos pedir que você ore por nós e que tenhamos um culto de adoração."

No último dia da viagem de Jhon, o capitão do navio levantou a questão. Jhon revelou sua posição e liderou os passageiros em oração e louvor.

Ingrid ficou surpresa ao descobrir que ele era pastor, e não parecia ter certeza se queria continuar conversando com ele.

Mas quando o navio atracou, Jhon insistiu que eles trocassem números de telefone. Quando ele pediu para vê-la novamente, ela o convidou para a Igreja Adventista.

Todos os sábados do mês seguinte, Jhon participou dos cultos com ela.

Então algo incomum aconteceu. Ele começou a se sentir desconfortável adorando no domingo. Ele se sentiu tão desconfortável que, quando lhe pediram para pregar em sua igreja, deu desculpas sobre a necessidade de ir a outro lugar.

Quando ele disse à sua igreja que pretendia se tornar adventista, foi-lhe oferecido um cargo mais alto com um salário mais alto.

Mas ele não ficou tentado. Em seu estudo pessoal da Bíblia, ele se convenceu de que o sábado do sétimo dia era o verdadeiro dia de adoração de Deus. Ele também aceitou a proibição bíblica de carne impura, como lulas e cachorros.

Três anos após a viagem de barco, Jhon e Ingrid se casaram.

Hoje, Jhon está concluindo seus estudos como estudante de Teologia na Universidade Klabat, na ilha de Sulawesi. Ele está feliz que Ingrid rejeitou sua comida. Por meio de seu testemunho, ele acabou aprendendo sobre o sábado.

Ele está ansioso para voltar para casa em Papua e ensinar outras pessoas sobre o Senhor do sábado.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a espalhar o evangelho na ilha natal de Jhon, Papua. Os fundos irão para a construção de salas de aula, um prédio administrativo, uma biblioteca e um auditório para a Faculdade de Teologia Adventista de Papua em Nabire, Papua. A propósito, a Universidade Klabat, onde Jhon está estudando, na ilha de Sulawesi, recebeu parte da oferta do trimestre em 1981. Obrigado por planejar uma generosa oferta para o sábado em 28 de junho para continuar a apoiar a proclamação do evangelho na Indonésia.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Papua, Indonésia, no mapa.
- Assista a um curto vídeo no YouTube com Jhon em: bit.ly/Jhon-SSD.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Indonésia | 14 de junho

Orando pela cidade sem igreja

Jerry

Quando era menino, Jerry viajava com seu pai de cidade em cidade para visitar os membros da igreja na ilha indonésia de Papua. Seu pai, um pastor adventista do sétimo dia, parava de tempos em tempos nos arredores de uma cidade que não tinha uma igreja adventista.

"Querido Deus", orava o pai. "Por favor, abençoe esta cidade dando-lhe uma Igreja Adventista um dia."

Jerry viu Deus responder a essas orações. Em uma cidade, uma igreja foi estabelecida cinco anos depois que seu pai orou. Em outra cidade, uma igreja foi inaugurada 20 anos depois.

Jerry seguiu os passos de seu pai e se tornou pastor em Papua. Ao visitar os membros da igreja ao redor do Lago Sentani em uma ocasião, ele se inspirou ao ver várias igrejas que haviam sido plantadas em cidades pelas quais seu pai havia orado anos antes.

Mas então ele viu uma cidade no Lago Sentani sem nenhuma Igreja Adventista e sem adventistas. Seu pequeno barco passou pela cidade de Yoboi enquanto ele navegava para outra cidade com membros da igreja.

Jerry lembrou-se do hábito de seu pai de orar por cidades sem igrejas e pediu ao barqueiro que diminuísse a velocidade. Ele queria orar por Yoboi.

Inclinando a cabeça, ele disse: "Querido Deus, por favor, abençoe esta cidade dando-lhe uma Igreja Adventista um dia".

O que aconteceu depois, ele só soube mais tarde.

Um morador proeminente da cidade viajou para Israel para uma excursão à Terra Santa dois meses após a oração de Jerry. O homem, cujo nome era Thonce, olhou pela janela de seu hotel em Jerusalém enquanto o sol se punha e notou uma atividade incomum na rua. Uma sirene tocou, e os ônibus aceleraram para suas estações. Então tudo ficou quieto.

Thonce olhou para o relógio e viu que era sexta-feira à noite. Ele percebeu que o povo judeu estava parando seu trabalho para o sábado.

Então ele se lembrou de que trabalhou com vários adventistas em Papua que também paravam seu trabalho do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado para guardar o sábado. Ele se perguntava: "A Igreja Adventista adora no mesmo dia que o povo de Israel. Por que minha igreja também não? Minha igreja afirma adorar o Deus de Israel". Ele resolveu encontrar respostas quando voltasse para casa.

De volta a Papua, ele foi a uma Igreja Adventista em uma cidade vizinha e soube que ela estava realizando reuniões evangelísticas. O pastor da igreja, Jerry, convidou Thonce para participar.

Nas reuniões, Thonce encontrou respostas bíblicas para todas as perguntas sobre o sábado. Ele decidiu guardar o sábado, e ele e sua esposa tornaram-se adventistas do sétimo dia.

Pouco depois de seus batismos, Jerry visitou a casa deles em Yoboi e ajudou a organizar uma igreja doméstica. Foi uma resposta à sua oração e a continuação do legado de seu pai.

"Sou muito grato pela herança que meu pai me deixou", disse Jerry Jacobs, que agora é pastor da Igreja Adventista na Universidade Klabat. "Vamos continuar a orar para que um prédio da igreja seja aberto nesta cidade um dia."

Ore pela cidade de Yoboi em Papua, Indonésia. Ore para que o evangelho alcance mais lugares na ilha e mais igrejas sejam construídas lá. Parte da oferta deste trimestre ajudará a espalhar o evangelho em Papua por meio da construção de salas de aula, um prédio administrativo, uma biblioteca e um auditório na Faculdade Adventista de Teologia de Papua. A faculdade mudou-se para sua localização atual em Nabire depois que seu antigo campus em outra parte de Papua foi destruído por uma enchente em 2019. Atualmente, os alunos se reúnem em salas de aula cedidas por uma escola adventista. Obrigado por planejar uma oferta generosa para apoiar o treinamento de pastores e obreiros bíblicos na faculdade.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Papua, Indonésia, no mapa.
- Assista a um curto vídeo no YouTube com Jerry em: bit.ly/Jerry-SSD.
- Saiba que o pai de Jerry, Jimmy Jacobs, faleceu de insuficiência renal aos 74 anos em 2020.
- Saiba que Jerry adaptou a prática de seu pai de orar por cidades para prédios de apartamentos. Enquanto morava em Cingapura por cinco anos, ele orou por muitos prédios de apartamentos com entradas trancadas e descobriu que Deus providenciou maneiras de testemunhar aos residentes lá dentro. Vários residentes se tornaram adventistas depois.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Indonésia | 21 de junho

O milagre na selva, Parte 1

Armi

Uma garotinha que estudava na escola missionária da selva contou a seu professor, Armi, sobre uma mãe que não conseguia andar.

Armi não havia ido para as montanhas de Papua, na Indonésia, para tratar ninguém. Ele não era médico e não sabia muito sobre medicina. Ele era um missionário que viera à escola missionária da selva para ensinar as

as crianças sobre Jesus, o Médico Mestre. Mas seu coração foi tocado quando soube da mãe que não conseguia andar. Ele e um colega missionário decidiram caminhar oito horas montanha acima para visitar a mulher em sua aldeia remota.

Armi e seu amigo encontraram a mãe em uma pequena cabana de palha. Ela estava chorando de dor em uma cama. Seu joelho direito tinha uma ferida aberta e estava inchado.

Armi e seu amigo não conseguiam entender muito do que ela dizia. Ela não conseguia entender muito do que eles diziam. Eles falavam dialetos diferentes. Mas, por meio de gestos com as mãos, a mãe explicou que havia caído de uma árvore sete anos antes e não conseguia andar desde então. A aldeia era tão remota que médicos e hospitais não eram uma opção. Após a queda, seu marido a abandonou, deixando-a para criar quatro filhos.

A mãe ficou feliz com a visita. Ela havia perdido toda a esperança. Ela deixou claro que estava colocando sua nova esperança em Armi e seu amigo.

"Ajude-me a andar de novo", ela implorou.

Armi e seu amigo saíram da cabana. Eles precisavam orar ao Médico Mestre.

"Senhor, por favor, conceda-nos sabedoria", disse Armi. "Mostre-nos como ajudar essa mulher, mesmo que não saibamos muito sobre medicina."

De volta à cabana, Armi e seu amigo limparam cuidadosamente a ferida. Gotas de suor brotaram em seus rostos. Eles estavam preocupados em piorar a ferida. Os vizinhos se reuniram na cabana para assistir, e Armi e seu amigo começaram a suar de verdade. Eles se perguntaram se suas vidas poderiam estar em risco com os vizinhos observando cada movimento deles.

Então Armi falou com a mulher sobre Jesus.

"Apenas uma Pessoa pode curá-la", disse ele, usando gestos com as mãos para ajudá-la a entender. "Essa Pessoa é Jesus."

A mãe nunca tinha ouvido falar de Jesus. Nenhum dos vizinhos jamais tinha ouvido falar de Jesus. Eles praticavam uma forma de misticismo.

"Eu não sei nada sobre o seu Jesus", disse a mãe. "Mas vou aceitar quem puder restaurar minha saúde."

Depois de limpar a ferida, Armi ofereceu os únicos remédios naturais que tinha em sua mochila: carvão e comprimidos de vitamina C. Ele então convidou a mãe e os vizinhos para orar. Abrindo os olhos, Armi viu que a mãe e os vizinhos estavam chorando. Ele entrou em pânico, imaginando o que havia de errado. Os vizinhos, que também não falavam seu dialeto, explicaram que a oração havia tocado seus corações.

"Era como se alguém estivesse interpretando sua oração em nossos ouvidos", disse um deles.

"Podíamos sentir uma presença nos cercando enquanto você estava orando", disse outro.

Então Armi se virou e viu o rosto da mãe. Havia mudado completamente. Antes uma imagem de dor e sofrimento, agora brilhava de alegria e paz.

Armi prometeu voltar na semana seguinte para verificar seu progresso.

Armi e seu amigo caminharam oito horas de volta para casa. Enquanto caminhavam, eles oravam. Como eles poderiam fazer um telefonema para obter informações médicas para ajudar a mãe? Onde eles poderiam encontrar um sinal de celular? Eles moravam nas montanhas e não recebiam sinal de celular há meses.

Ore pelo povo não alcançado de Papua, Indonésia. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir salas de aula, um prédio administrativo, uma biblioteca e um auditório para a Faculdade Adventista de Teologia de Papua. A faculdade mudou-se para Nabire depois que seu campus anterior foi destruído por uma enchente em outra parte de Papua em 2019. Atualmente, os estudantes se reúnem em salas de aula emprestadas em uma escola adventista. Obrigado por planejar uma oferta generosa para apoiar a faculdade na próxima semana. Descubra o resto da história de Armi na próxima semana.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Papua, Indonésia, no mapa.
- Saiba que a caminhada de oito horas até a aldeia da mãe transmite apenas parcialmente o isolamento do trabalho de Armi como missionário em Papua. Para chegar à aldeia com a escola na selva onde ele morava, ele teve que voar em um avião missionário para uma pista de pouso na selva e depois caminhar de 12 a 14 horas, dependendo do clima e de outros fatores.
- Assista a um pequeno vídeo no YouTube com Armi em: bit.ly/Armi-SSD.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.



Indonésia | 28 de junho

O milagre na selva, Parte 2

Armi

Na semana passada: Armi, um missionário que ensina crianças em uma escola missionária na selva de Papua, Indonésia, fez uma caminhada de oito horas montanha acima para visitar uma mãe solteira que não andava depois de cair de uma árvore sete anos antes. Ele e um amigo missionário disseram à mãe que sua única esperança estava em Jesus, o Médico Mestre.

Então Armi e seu amigo oraram por um sinal de celular. Eles precisavam desesperadamente de conselhos médicos sobre como tratar a perna da mãe. Mas eles estavam no meio de uma selva montanhosa e não recebiam sinal de celular há meses.

Então um milagre aconteceu. Apenas alguns dias após visitar a mãe, o telefone de Armi tocou enquanto ele e seu amigo estavam visitando outro lugar remoto em Papua, na Indonésia. A princípio, Armi pensou que era o alarme do telefone e o ignorou, mas o telefone continuou tocando. Então ele o tirou do bolso e viu que havia recebido um e-mail. Isso significava que ele tinha sinal de celular.

Armi imediatamente abaixou a cabeça e orou: "Senhor, obrigado, obrigado! Por favor, ajude-me a ligar para a pessoa certa para obter informações sobre como tratar essa mãe".

Armi rapidamente rolou a lista de contatos no celular, preocupado que o sinal pudesse desaparecer. Então ele encontrou uma amiga que era enfermeira e ligou para ela.

A chamada foi completada!

Armi descreveu a situação, e a enfermeira ofereceu conselhos sobre como limpar a ferida no joelho direito da mãe. Ela também sugeriu que Armi pegasse antibióticos contra infecção que ele tinha em sua casa na montanha e os desse para a mãe.

O telefonema durou apenas dois minutos. Então o sinal desapareceu. Mas foi tempo suficiente para receber o conselho precioso.

Nos dois meses seguintes, Armi e seu amigo visitaram a mãe em sua cabana de palha todas as semanas. Todas as vezes, eles limpavam a ferida e davam antibióticos contra a infecção que havia causado o inchaço do joelho. Eles a incentivavam a orar regularmente.

"Para quem devo orar?", ela perguntou pela primeira vez.

"Ore Àquele cujo nome é Jesus", respondeu Armi.

Ela não estava familiarizada com Jesus, e Armi a apresentou a Ele por meio de histórias bíblicas. Ao limpar sua ferida, ele falava sobre como Jesus havia curado os enfermos e dado visão aos cegos. Os vizinhos vinham assistir e ouvir as histórias.

À medida que as semanas passavam, o inchaço diminuía lentamente e a ferida cicatrizava. Armi e seu amigo deram graças a Deus. Tudo o que estava acontecendo estava além de suas habilidades médicas.

Em seguida, os dois missionários tinham compromissos em outras partes de Papua e não puderam visitar a mãe por um mês, mas eles enviaram alimentos saudáveis e remédios naturais para ela com a ajuda das crianças que estavam ensinando na escola missionária na selva.

Quando os missionários finalmente conseguiram caminhar as oito horas até sua aldeia novamente, eles a encontraram do lado de fora de sua cabana de palha. Armi começou a chorar.

Ele não podia acreditar no que estava vendo. A mãe, que não conseguia andar há sete anos, estava de pé com a ajuda de uma bengala do lado de fora de sua cabana. Quando ele e seu amigo se aproximaram, ela usou a bengala para dar passos hesitantes em direção a eles.

Então o amigo de Armi começou a chorar. "Como é possível?", disse ele.

Os três sentaram-se dentro da cabana. O rosto da mãe brilhava de alegria e saúde enquanto ela falava. "Continuei orando, e a dor passou", disse ela, usando gestos com as mãos para ajudá-los a entender seu dialeto. "Eu acredito que é por causa de Jesus. Mesmo que eu não entenda quem Ele é, sou grata por você tê-lo trazido para minha vida."

"Este não é o fim", respondeu Armi. "Se você acredita que Jesus a curou, deve continuar acreditando e obedecendo a Ele."

Mais um mês se passou, e a mãe conseguiu andar sem a bengala. Ela não estava completamente curada, mas podia retomar suas atividades normais em casa e no campo onde cultivava suas plantações.

Os vizinhos ficaram surpresos. Eles começaram a orar a Jesus com ela.

Pouco antes de Armi terminar seu tempo como missionário em Papua, ele se encontrou com a mãe uma última vez. Ela confidenciou que não se sentia mais em paz com sua forma tradicional de adoração.

"Posso participar do seu culto?", ela perguntou.

"Você é muito bem-vinda, mãe", respondeu Armi. "Mas nossa igreja está tão longe. Como você vai conseguir caminhar por oito horas?"

"Jesus é Aquele que me curou", disse ela. "Eu tenho que adorá-Lo. Ele me ajudou a andar novamente, e eu irei à igreja para adorá-Lo."

A mãe fez a longa caminhada e assistiu aos cultos de adoração todos os sábados depois disso. Ela também enviou todos os quatro filhos para a escola missionária da selva.

Para surpresa de Armi, não apenas seus filhos vieram para a escola, mas também todas as outras crianças de sua aldeia. Os vizinhos haviam testemunhado o poder de Jesus e queriam que seus filhos também O conhecessem. "Coisas que são impossíveis para mim não são impossíveis para Deus", disse Armi. "Eu oro para que a mãe permaneça fiel."

Parte da oferta de hoje irá para Papua para ajudar a construir salas de aula, um prédio administrativo, uma biblioteca e um auditório para a Faculdade Adventista de Teologia de Papua. A faculdade mudou-se para Nabire depois que o campus foi destruído por uma enchente em outra parte de Papua em 2019. Atualmente, os alunos se reúnem em salas de aula cedidas por uma escola adventista. A oferta deste trimestre também apoiará dois projetos em Mianmar – uma pré-escola e um centro de influência – e uma clínica de saúde em Brunei. Obrigado por sua generosa oferta.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostrar Papua, Indonésia, no mapa.
- Saiba que a caminhada de oito horas até a aldeia da mãe transmite apenas parcialmente o isolamento do trabalho de Armi como missionário em Papua. Para chegar à aldeia com a escola na selva onde ele morava, ele precisou voar em um avião missionário para uma pista de pouso na selva e depois caminhar de 12 a 14 horas, dependendo do clima e de outros fatores.
- Assista a um pequeno vídeo no YouTube com Armi em: bit.ly/Armi-SSD.
- Baixe fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as postagens do Informativo Mundial das Missões e os Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática do Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Saiba que esta história missionária ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº1 do plano estratégico "Eu Vou" da Igreja Adventista do Sétimo Dia: "Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e velhos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos". Para mais informações, visite: IWillGo.org.

Antes do décimo terceiro sábado

Lembre a todos que as nossas ofertas missionárias são presentes para espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo, e que um quarto da oferta do trimestre ajudará quatro projetos na Divisão Sul-Asiática do Pacífico. Os projetos estão listados na página 3 e na contracapa.

O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado o suficiente com o material para não ter que lê-la. Como alternativa, crianças e adultos podem encenar a história.

Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os lugares da Divisão Sul-Asiática do Pacífico — Brunei, Mianmar e Indonésia — que receberão parte da oferta do trimestre.

FUTUROS PROJETOS

A Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico será apresentada no próximo trimestre, e os projetos do trimestre incluirão:

- Nova escola secundária, norte da Zâmbia
- Cozinha e lavanderia, Hospital Adventista de Chitanda Lumamba, Chibombo, Zâmbia
- Alojamento para funcionários, Hospital Adventista de Yuka, Kalabo, Zâmbia
- Barco missionário, Lago Bangweulu, Zâmbia
- Centro de influência de saúde e bem-estar, Umhlanga, África do Sul
- Projetos infantis: Histórias animadas baseadas no fruto do Espírito e distribuição de Bíblias dos Aventureiros, Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico



MANÃ

CADA DIA, CADA UM, CADA MANHÃ

FAÇA SUA ASSINATURA DA **LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA**